

A Leitura Musical à Primeira Vista nos cursos de música de Universidades Brasileiras da região Sul: um estudo com base na teoria sociocognitiva sobre processos de ensino/aprendizagem

Alexandre Gonçalves

Universidade Federal do Paraná - UFPR
alexandre.piano@yahoo.com.br

Rosane Cardoso de Araújo

Universidade Federal do Paraná - UFPR
rosanecardoso@ufpr.br

Resumo: Esta comunicação apresentará a primeira etapa de desenvolvimento da pesquisa de doutorado sobre o estudo dos processos de ensino/aprendizagem envolvidos na Leitura Musical à Primeira Vista (LMPV) em cursos de música de Universidades Brasileiras da região Sul, com base na teoria sociocognitiva de Albert Bandura (1986;1997). Busca-se observar as variáveis comportamentais existentes entre aluno, colegas, professores e o ambiente de sala de aula, durante o ensino e a aprendizagem da LMPV, distanciando-se das concepções exclusivamente fisiológicas, tidas como responsáveis pela aprendizagem e proficiência da LMPV, conforme os trabalhos de, Kaplan (1987), Wristen (2005), Sloboda (2005), Unglaub (2006), Paiva e Ray (2006), Fireman (2010), e Risarto (2010). A primeira fase desta pesquisa apresenta o pré-levantamento quantitativo de Universidades brasileiras que possuem cursos superiores de música, que ofertem a disciplina de LMPV em sua grade curricular, observando o atual panorama do ensino da LMPV, e com base na teoria social cognitiva, como professor e aluno compreendem o ensino e a aprendizagem dessa disciplina.

Palavras chave: LMPV; ensino/aprendizagem; teoria sociocognitiva.

Introdução

A Leitura Musical à Primeira Vista (LMPV) é a habilidade de ler e tocar uma partitura vendo-a pela primeira vez (Bucher, 2009, p.3). Essa habilidade tem sido exigida regularmente nos últimos anos em concursos e processos seletivos de músicos por todo o País (FIREMAN, 2010, p.32). A maior busca por essa habilidade recai sobre instrumentistas especializados em instrumentos harmônicos, com especial ênfase em pianistas.

Essa comunicação apresentará o resultado da primeira fase da pesquisa de doutorado intitulada A Leitura à Primeira Vistas nos cursos de Música de Universidades Brasileiras da

Região Sul: um estudo com base na teoria sociocognitiva sobre os processos de ensino/aprendizagem, a fim de fomentar as discussões em torno desses processos.

Durante o período em que fui professor da disciplina de Leitura à Primeira Vista na Universidade Estadual de Santa Catarina - UDESC, assumi o compromisso de elaborar o Plano de Ensino dessa disciplina, até então inexistente. Me vi diante de duas realidades: a primeira, exigia oferecer aos alunos estratégias e atividades que propiciassem a aquisição e/ou desenvolvimento/aprimoramento da LMPV, visto que esta disciplina atendia os bacharelados dos cursos de Piano, Violão, Violino, Viola, Violoncelo, além de alunos do curso de Licenciatura em Música que executavam instrumentos diversos, como percussão, guitarra, teclado, dentre outros; e a segunda, já em sala de aula, em ter que lidar com os estados psicológicos dos alunos.

Para elaborar um plano de ensino foi necessário investigar quais autores discutiam essa temática. A partir desse levantamento verifiquei que as pesquisas abordavam processos neurofisiológicos relacionados à LMPV (Wristen, 2005; Sloboda, 2005; Paiva e Ray, 2006; Risarto 2010). Essas mesmas pesquisas reconheciam e especificavam habilidades motoras em leitores proficientes e de alto nível de performance à primeira vista, tratando a LMPV apenas como uma habilidade que poderia ser desenvolvida se fossem exercitados múltiplos movimentos que eram gerenciados pelo cérebro. Disso assume-se que a leitura musical ao piano é um trabalho de esforço mental. Em concordância com Kaplan (1987, p. 20) entendemos que “a didática do ensino do piano deveria se preocupar menos em treinar os músculos e mais em exercitar a mente dos jovens alunos”. Essa afirmação transcende o universo mental do aluno, transferindo também ao professor o compromisso de favorecer um ambiente propício para o ensino/aprendizagem da LMPV, uma vez que entendemos o ensino e a aprendizagem como uma via de mão dupla.

Nessa direção pode-se inferir que os aspectos psicológicos relacionados ao processo de ensino/aprendizagem da LMPV também devem ser considerados relevantes. Conforme ressalta Unglaub (2006, p. 45), "a proficiência na leitura à primeira vista é primariamente um processo cognitivo, e a aprendizagem pela reflexão, isto é, a que é dirigida pelo pensamento - juízo, raciocínio e imaginação criadora, é primordial".

Compreendendo a mente como controlador central de todo processamento fisiológico, motor e cognitivo do corpo, temos que ela também está sujeita a influenciar-se por estados psicológicos, tanto de origem emocional quanto ambiental, seguidas ou não por reações físicas

que manifestarão essas experiências. E aqui converge a segunda realidade com a qual me deparei ao ministrar a disciplina de LMPV: a de lidar com os estados psicológicos dos alunos. Era notável que esses estados pareciam interferir diretamente no aproveitamento da disciplina e na realização das tarefas e atividades propostas em aula. Fato recorrente entre os alunos, era a descrença em obterem êxito ao realizarem a suas leituras à primeira vista, ao mesmo tempo em que julgavam-se despreparados. A falta de motivação, o pouco incentivo e coragem para realizar as tarefas de leitura, a falta de objetivos claros, de organização, e de regularidade no estudo, eram fatores que também afetavam, conseqüentemente, os processos autorregulatórios que permitiriam o aprimoramento da habilidade de ler à primeira vista.

Percebe-se portanto, uma direta e recíproca "interação entre sujeito (fatores pessoais - cognições e afetos), circunstâncias ou variáveis do ambiente e ações ou comportamento" (CAVALCANTI, 2009 p.18). Nesse sentido tem-se a Teoria Social Cognitiva (1980) elaborada pelo psicólogo canadense Albert Bandura para explicar o comportamento humano, utilizada como referencial teórico dessa pesquisa. A primeira fase dessa pesquisa de doutorado teve-se a realizar um levantamento das Universidade Brasileiras públicas e privadas que ofertavam a disciplina de LMPV em seus cursos de graduação reconhecendo o atual panorama do ensino dessa disciplina no país, e observar como aluno e professor entendem o ensino e a aprendizagem da LMPV, a partir de um questionário preliminar.

A Teoria Social Cognitiva

A teoria sociocognitiva de Bandura acredita que "os indivíduos possuem autocrenças que lhes possibilitam exercer certo grau de controle sobre seus pensamentos, sentimentos e ações." (PAJARES; OLAZ, 2008; Apud CAVALCANTI, 2009, p.23). Músicos, especialmente em estágio de aprendizagem - tanto quanto qualquer outro aprendiz - têm por hábito questionarem-se frequentemente sobre sua real capacidade em realizar tarefas musicais. Quando questiona suas capacidades, questiona-se sobre as suas crenças de autoeficácia diante daquela atividade. Nesse momento, o grau de interesse nas tarefas musicais, seu comprometimento com o estudo e suas aspirações podem ser diretamente afetadas.

Crença de autoeficácia pode ser definida como o "julgamento que o indivíduo faz sobre suas capacidades para executar cursos de ação necessários a fim de alcançar certos tipos de desempenho" (BANDURA, 1986, p.391).

Conforme Bandura (1997, p.80), as crenças de autoeficácia são nutridas por quatro fontes principais: a) as experiências vicárias, que são as ações de observar o colega proficiente, imaginando que ao se envolver em atividades semelhantes alcançará resultados satisfatórios - aumentando suas crenças de autoeficácia; b) a persuasão verbal, que diz respeito aos efeitos psicológicos despertados pelos elogios ou críticas, positivas ou não; c) a experiência de êxito, que refere-se aos efeitos psicológicos despertados pelo êxito na realização de tarefas, onde o aluno torna-se seguro gradativamente e aumenta a sua crença de autoeficácia; d) os aspectos fisiológicos e afetivos, que são estados psicológicos e corporais que dirigem e agem a partir dos julgamentos sobre suas capacidades. Um exemplo prático da influência dos aspectos fisiológicos e afetivos é o nervosismo pré-performance frente ao professor. Muitas vezes esse sentimento paralisa o aluno, e superar ou controlar esse nervosismo, aumentará sua crença de autoeficácia. Caso contrário, a mente registra na memória as sensações consequentes desse nervosismo, ativando-as em ações futuras semelhantes.

Como resultado da coesão entre as quatro fontes que nutrem a autoeficácia, surgiram estudos sobre motivação, como os trabalhos de Bandura (1986;1997), O'Neill e McPherson (2002), Austin et al (2006), Cavalcanti (2009), Polydoro e Azzy (2008), Cereser (2011), Souza (2011), e Silva (2012). Esses trabalhos entendem que a interação entre essas quatro fontes convergem para o desenvolvimento de um ensino/aprendizagem mais motivador e enriquecedor. Paralela e complementarmente está o discurso dos processos autorregulatórios, que "referem-se aos pensamentos, sentimentos e ações aplicadas para atingir objetivos específicos" (POLYDORO; AZZI, 2008 p.47). Em outras palavras, quais estratégias ou ferramentas - cognitivas e/ou práticas - o indivíduo escolhe e utiliza para atingir seus objetivos.

Tanto do ponto de vista do professor, quanto do ponto de vista do aluno, a teoria social cognitiva observa os aspectos inerentes ao processo de ensino/aprendizagem da leitura à primeira vista de forma ampla. Pois, se ocorre um julgamento sobre a capacidade de agir e realizar a tarefa de ler um trecho musical à primeira vista, e esse julgamento pode contribuir ou arruinar uma aprendizagem adequada, é ideal que aluno e professor tenham condições de orientar reflexivamente esse julgamento, para que o aprendizado seja efetivo e otimizado.

Nesse estágio reflexivo, algumas questões a respeito do ensino/aprendizagem da LMPV: podem as crenças de autoeficácia influenciar o resultado da aprendizagem e na execução de uma

leitura à primeira vista? De que forma essas crenças influenciarão o processo de aprendizagem? Que estratégias os alunos podem adotar para otimizar os processos autorregulatórios, responsáveis por organizar o estudo, e que favorecerá o aumento das crenças de autoeficácia? Como os professores que dirigem o ensino desse conteúdo podem colaborar com a ampliação das crenças de autoeficácia de seus alunos? Qual o caminho de aprendizagem, estratégias, ferramentas e práticas um leitor proficiente à primeira vista trilhou? Esse caminho pode ser reproduzido ou replicado por qualquer estudante que também deseja ser proficiente na LMPV?

Primeira Etapa da Pesquisa: Pré-levantamento de Dados

Essa fase da pesquisa buscou responder às seguintes questões: a) quantas IES brasileiras, dentre públicas e privadas, ofertam Cursos de Graduação em Música, tanto Licenciatura quanto Bacharelado; b) dentre essas, quantas dessas IES oferecem a LMPV como disciplina regular em sua grade curricular; e c) como aluno e professor entendem o ensino e a aprendizagem da LMPV.

Para responder as questões dessa etapa foi utilizado como método o *survey*, com o levantamento de dados a partir da aplicação de questionários em forma de depoimentos com professores e alunos envolvidos com a disciplina, elaborados e sustentados pela teoria sociocognitiva.

O levantamento das IES que ofertam Cursos Superiores em Música apresenta o seguinte panorama:

Tabela 1: Levantamento nacional

IES (Graduação em Música: Lic. / Bach.)	Total: 97 Públicas: 58 Privadas: 39
Licenciatura	Total: 51
Bacharelado	Total: 4
Licenciatura E Bacharelado	Total: 42

Fonte: Site E-Mec e sites das Universidades Brasileiras -
24/7/2016

Das 97 (noventa e sete) IES, aproximadamente 52,5% (cinquenta e dois vírgula cinco por cento) ofertam o curso de Licenciatura em Música, cujo foco principal é a preparação do egresso para atuar em sala de aula. Enquanto que, 47,5 % (quarenta e sete vírgula cinco por cento) das IES aproximadamente, ofertam o curso de Bacharelado em Música – em diversos instrumentos – cujo foco é, basicamente, capacitar o egresso para atuar no campo da performance. Vê-se com isso, apesar de um tênue desequilíbrio, que há a preponderância dos cursos de Licenciatura sobre os de Bacharelado, sendo que sobre estes últimos recai as exigências de proficiência em LMPV.

Quando observa-se a relação dessas IES com a disciplina de LMPV, percebe-se quão distante está um amplo campo de preparação dos egressos bacharéis no que diz respeito a essa disciplina.

Tabela 2: Situação Curricular da LMPV

Situação	Quantidade
Disciplina curricular regular	2 IES (UDESC e EMBAP)
Conteúdo em disciplinas afins	95 IES

Fonte: Site das Universidades Brasileiras - 24/7/2016

Dentre as 97 (noventa e sete) IES que ofertam graduações em Música, apenas 2 (duas) universidades públicas têm a LMPV como disciplina regular dentro de suas grades curriculares.

Partindo-se do pressuposto de que, nos Projetos Político Pedagógicos da maioria das IES visitadas, o objetivo principal é formar e capacitar os egressos para atuarem no mercado de trabalho, e ao unir os dados dessas duas primeiras tabelas, percebe-se que tanto o ensino quanto a aprendizagem da LMPV, estão aquém do grau com que essa habilidade é exigida no mercado de trabalho atual.

Partindo-se do pressuposto de que o ensino e a aprendizagem são vias de duplo sentido, e envolvem indivíduos, ambientes e suas emoções, e partindo dos dados apresentados até aqui, buscamos observar, através de um questionário preliminar, como o ensino e a aprendizagem da LMPV é compreendida por professores e alunos. Para a coleta desses dados, após descrição dos objetivos do questionário e convite para responder as questões, foram feitas três perguntas para professores e alunos, em vias separadas: 1) Qual curso/instrumento você ministra/cursa; 2) Quais

são os possíveis desafios encontrados durante o ensino da LMPV; 3) Quais são os possíveis desafios encontrados durante a aprendizagem da LMPV. Os questionários foram respondidos por um professor de cada IES, e por cinco alunos de cada professor.

Após o recolhimento desses questionários preliminares, compilou-se os principais aspectos que denotam o entendimento sobre as questões. As informações foram subdivididas por IES, cursos, e desafios de ensino e aprendizagem, como segue.

Tabela 3: Entendimento dos Professores sobre o ensino e aprendizagem da LMPV

IES	CURSO	DESAFIOS DE ENSINO	DESAFIOS APRENDIZAGEM
UNESPAR EMBAP	Bach. Canto e Piano	a) Convencer da Importância; b) Mudar leitura reducionista (focada só na decodificação); c) LMPV só se aprende praticando.	a) Limitações Técnicas dificultam a LMPV; b) Disciplinar e condicionar o movimento dos olhos antecipando a leitura.
UDESC	Licenciatur a e Bacharelado s	a) Falta de material didático específico para cada instrumento; b) Falta de metodologia para atender necessidades específicas; c) Carga horária baixa (2 créditos); d) Heterogeneidade técnica ao instrumento e de leitura musical.	a) Falta de concentração; b) Medo e insegurança; c) Pouca prática

Fonte: Depoimento preliminar sobre o ensino e aprendizagem da LMPV - Professor (2016)

Do ponto de vista do professor é possível observar dois olhares antagônicos, porém complementares. De um lado (UNESPAR/EMBAP) o interesse em manter os aspectos fisiológicos como foco primordial do ensino da LMPV através da prática de repetição, bem como da aprendizagem através de limitações motoras e técnicas, e de outro lado (UDESC), uma preocupação com o aspecto humano e pedagógico do ensino da LMPV, em que ressalta a falta de metodologias específicas e de material didático, bem como observa os estados fisiológicos negativos como empecilhos para a aprendizagem da LMPV.

Mantendo a mesma subdivisão estrutural, os apontamentos relatados pelos alunos demonstrou o seguinte:

Tabela 4: Entendimento dos Alunos sobre o ensino e aprendizagem da LMPV

IES	CURSO	DESAFIOS DE ENSINO	DESAFIOS DE APRENDIZAGEM
UNESPAR EMBAP	Bacharelado Em Canto (3) Piano (2)	a) Heterogeneidade da turma; b) Pouca prática dos alunos; c) Foco na técnica vocal e não na teoria musical; d) Baixa carga horária; e) Falta de metodologia específica;	a) Pouca concentração; b) Ansiedade, Nervosismo; c) Medo e insegurança; d) Notas ou ritmo; e) Ler grades orquestrais; f) Andamentos rápidos; g) Ritmos sincopados; h) Acordes;
UDESC	Bacharelado em Piano (3) Violino (1) Cello (1)	f) Como avaliar o progresso do aluno? g) Convencer da importância em estudar LMPV; h) Como desafiar o aluno sem desmotivá-lo.	i) Notas em Linhas Suplementares j) Foco nas notas e não nos demais parâmetros; k) Motivar-se; l) Aprender com os colegas; m) Ser incentivado com elogios.

Fonte: Depoimento preliminar sobre o ensino e aprendizagem da LMPV - Aluno (2016)

Nesse grupamento de dados pode-se observar que os alunos apresentaram um olhar mais amplo em relação aos professores, em que apontaram desafios relativos a aspectos pedagógicos e metodológicos (falta de material didático, baixa carga horária da disciplina, processos de avaliação, dificuldades específicas) que, via de regra, faz parte do planejamento do professor, e portanto deve ser organizado e aplicado por ele, e desafios relacionados às interações aluno-professor-colegas, quando referem-se aos aspectos fisiológicos (ansiedade, nervosismo, medo e insegurança), as experiências vicárias e de êxito (aprender com os colegas, motivar-se), e a influência da persuasão verbal (incentivos com elogios).

Considerações Finais

Até o presente momento, os dados agrupados demonstram uma fina relação de suporte entre a teoria sociocognitiva e o objeto de estudo.

O panorama de como o ensino da LMPV está sendo pensada nas IES aponta que, em relação às exigências do mercado de trabalho, é uma disciplina que necessita ser enfatizada. Da mesma forma, deve-se refletir porque essa habilidade é tão exigida no mercado de trabalho, e seu ensino negligenciado e/ou marginalizado na academia.

Concomitantemente, a disciplina requer reflexões e discussões mais abrangentes sobre as metodologias de ensino aplicadas, as abordagens e práticas pedagógicas, em que se observe os processos de ensino e aprendizagem de forma ampla, contemplando a maior quantidade de variáveis e influências possíveis.

A abordagem do ensino e aprendizagem da LMPV sob essa perspectiva teórica pode contribuir não só para o entendimento de processos cognitivos envolvidos na aquisição e aprimoramento da LMPV, mas também para aprimoramento metodológico do ensino dessa disciplina, favorecendo uma aprendizagem mais eficaz e motivadora, resultando em músicos mais proficientes em leitura musical à primeira vista.

Referências

AUSTIN, J., RENWICK, J. & McPHERSON, G. Developing motivation. In: McPherson, G. (ed). **The child as musician: a handbook of musical development**. New York: Oxford University Press, 2006, pp. 213-238.

BANDURA, Albert. **A social foundations of thought and action: a social cognitive theory**. Englewood Cliffs, NJ; Prentice Hall, 1986.

_____. **Self-efficacy: the exercise of control**. New York: Freeman, 1997.

BUCHER, Hannelore. (2009). **Leitura à primeira vista - Piano**. Material Didático. Disponível em: < <http://www.musicalbucher.com.br/images/downloads/loja/mbloj14eituraprimeiravista.pdf>>. Acesso em 12 de janeiro de 2016.

CAVALCANTI, Célia. R. P. **Autorregulação e prática instrumental: um estudo sobre as crenças de autoeficácia de músicos instrumentistas**. Dissertação de Mestrado. Curitiba, 2009.

CERESER, Cristina M. I. **As crenças de autoeficácia dos professores de música**. Tese de Doutorado. Porto Alegre, 2011.

FIREMAN, Milson. O ensino da leitura musical à primeira vista: sugestões da literatura de pesquisa. **Revista MUSIFAL**: Alagoas, 2010. Ano 1, n. 1. pp. 32-38. Disponível em: <<http://www.revista.ufal.br/musifal/edicoes.html>>. Acesso em 10 de julho de 2015.

KAPLAN, José Alberto. **Teoria da Aprendizagem Pianística**. 2.ed. Porto Alegre: Editora Movimento, 1987.

O'NEILL, S. & McPHERSON, G. E. Motivation. In: Parncutt, R. and McPherson, G. (eds). **The science and psychology of music performance: creative strategies for music teaching and learning**. New York: Oxford University Press, 2002, pp. 31-45.

PAIVA, Sérgio; RAY, Sônia. **O pianista co-repetidor de grupos corais: estratégias para a leitura à primeira vista**. XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM). Brasília, 2006.

POLYDORO, S.A.J.; AZZI, R.G. Autorregulação: aspectos introdutórios. In: BANDURA; AZZI e POLYDORO. **Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos**. Porto Alegre: Artmed, 2008, p. 43-67.

RISARTO, Maria E. F. **A leitura à primeira vista e o ensino de piano**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, 2010.

SILVA, Rudiany R. **Consciência de autoeficácia: uma perspectiva sociocognitiva para o estudo da motivação de professores de piano**. Dissertação de Mestrado. UFPR, 2012.

SOUZA, Elias Caires. **As emoções e o ensino da música**. Dissertação de Mestrado. Brasília,

2011. Disponível em: < <http://repositorio.unb.br/handle/10482/7805>>.

SLOBODA, J. **Exploring the musical mind: cognition, emotion, ability, function**. Oxford: Oxford University Press, 2005.

UNGLAUB, Aillyn da Rocha. **Um olhar reflexivo sobre a Leitura Musical à Primeira Vista realizada por pianistas**. Trabalho de Conclusão de Curso. Bacharelado em Música-Piano. UDESC, 2006.

WRISTEN, BRENDA. Cognition and Motor Execution in Piano Sight-Reading: A Review of Literature. In: **Update Applicattions of Research in Music Education**. Fall-Winter, 2005.